

# INTRODUÇÃO

Copyright © 2019  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO, FÁBIO PEREIRA, LIA SEIXAS  
E LAURA STORCH

*Conselho Editorial da Brazilian Journalism Research*

Neste segundo número de 2019, a **Brazilian Journalism Research** trata da 'Pesquisa em jornalismo no Brasil, na França e na Bélgica'. O dossiê temático resgata a trajetória dessa cooperação internacional, que remonta o final dos anos 1990, e que deu origem, em novembro de 2018, à *1st Brazil-France-Francophone Belgium Journalism Research Conference: The Sociocultural Frontiers of Journalism in Brazil and in Francophone Space*, organizada em São Paulo pela Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo – SBPjor, que edita a **BJR**.

Abrem esse dossiê dois artigos dedicados a revisitar os principais desafios dessa cooperação. No breve ensaio 'Brasil, França, Bélgica e outras Francofonias: relações de pesquisa e construção de conhecimento na área de jornalismo', Zélia Leal Adghirni, professora aposentada da Universidade de Brasília, reconstrói a história da pesquisa em jornalismo no espaço francófono, no qual ela é uma das principais protagonistas. Essa cooperação tem início há cerca de vinte anos, com a criação da Rede de Estudos sobre o Jornalismo, que reunia pesquisadores/as e centros de pesquisa na França, Brasil e Quebec/Canadá e serviu de base para uma série de acordos, intercâmbios e projetos de investigação internaconais e coletivos. Na sequência, Florence Le Cam, da Université Libre de Bruxelles, autora de 'Brasil, Bélgica, França: pistas para trabalhar a comparação', propõe, a partir de sua própria experiência, práticas de investigação capazes de subsidiar trabalhos com ambição comparativista entre esses três países. Ao final, ela destaca a importância política e científica da cooperação internacional nas pesquisas em jornalismo.

Dois trabalhos empíricos fecham o dossiê. Em 'Quando Jornalistas e Profissionais do Marketing Negociam: uma análise baseada em competências nos processos de negociações em organizações midiáticas brasileira e belga', os autores Djenane Arraes Moreira, Sylvain Malcorps e Maíra Moraes Vitorino (Universidade de Brasília e Université Libre de Bru-

xelles) partem do conceito de negociação para produzir uma comparação das relações entre os setores de jornalismo e marketing de dois grupos de mídia: o *Correio Brasileiro/Diários Associados* (Brasil) e o *Mediafin* (Bélgica). Já Angelina Toursel e Philippe Useille, da Université Polytechnique des Hauts-de-France, na França, analisam a forma como os/as jornalistas usam a tecnologia da realidade virtual para produzir novos formatos de narrativas interativa, tomando como objeto a reportagem ‘The Fight for Falluja’, produzida por Ben C. Solomon para o *The New York Times*.

Na sequência, a pesquisadora norueguesa Anne Natvig analisa as práticas dos jornalistas cubanos em ‘Plaza sitiada: estratégias de autocensura entre periodistas en medios del Estado cubano’. A autora mostra como o discurso em torno do “inimigo externo” foi utilizado no jornalismo para fomentar práticas de autocensura. Por meio de entrevistas, ela sublinha mudanças recentes nessa concepção de jornalismo, sobretudo na forma como os/as jornalistas mais jovens enxergam suas práticas.

O próximo trabalho, ‘Competências e Habilidades no Jornalismo de Dados: percepções sobre o perfil do profissional brasileiro’, de Ana Paula Oliveira e Alan Angeluci, traz uma pesquisa aplicada. A partir de um mapeamento das principais competências e habilidades dos jornalistas de dados no Brasil, os autores propõem um protótipo de produto comunicacional, a versão beta de *2030 Data Journalism*, uma cartografia interativa contendo pesquisas acadêmicas e iniciativas de mercado voltadas a esse tipo de prática. Fechando a edição, Mozahir Salomão Bruck propõe uma reflexão dos processos de reconfiguração das contratações midiáticas (de comunicação e de leitura) do jornalismo. Assim, ‘Jornalismo em Reconfiguração: notas sobre contratos e contratações’ centra seu foco nas mediações e processos interacionais que emergem em um contexto de novas modalidades de produção, circulação e consumo da informação.

A equipe da **BJR** também apresenta, nesta edição, seus critérios de avaliação inicial de artigos pelos editores da revista, o chamado *desk review*. Tais critérios nortearão parte do processo de avaliação da revista a partir de sua próxima edição. Esse tipo de procedimento, realizado por outros periódicos internacionalmente reconhecidos, busca reduzir o tempo médio de avaliação e a demanda por pareceres *blind review*, além de aperfeiçoar a seleção de artigos de alto nível para publicação pela revista. Ao expor em seu editorial esse processo, a **BJR** busca reforçar a relação de transparência estabelecida junto aos seus leitores/as, autores/as, e com toda a comunidade de pesquisadores/as em jornalismo.

Aproveitamos para desejar a todos/as uma ótima leitura!